

# 01

## Aplicação de atividades pedagógicas lúdicas para crianças: um relato de experiência

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Application of ludic pedagogical activities to children: an experience report*

FELIPE DE MELO DAYRELL<sup>1</sup>, LÍVIA FAGUNDES DOS ANJOS ARAÚJO<sup>2</sup>, CAMILA BORGES SANTOS<sup>3</sup>, CLARA MURTA NASSIF<sup>4</sup>, VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> ACADÊMICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0009-0002-4576-4736](https://orcid.org/0009-0002-4576-4736)

<sup>2</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6161-0230](https://orcid.org/0000-0001-6161-0230)

<sup>3</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-7176-0996](https://orcid.org/0000-0001-7176-0996)

<sup>4</sup> ACADÊMICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0009-0008-5801-9798](https://orcid.org/0009-0008-5801-9798)

<sup>5</sup> DOCENTE NA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, MG-BRASIL. ORCID: [HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-4821-8258](https://orcid.org/0000-0002-4821-8258)

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA: VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES - ALAMEDA EZEQUIEL DIAS, Nº 275, CENTRO – CEP: 30130-110 - BELO HORIZONTE, MG - BRASIL. +55 (31) 3248-7100  
[VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR](mailto:VALQUIRIA.MARQUES@CIENCIASMEDICASMGMG.EDU.BR)

### RESUMO

**Introdução:** A infância desempenha papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e características pessoais, especialmente no aspecto social. Assim, a utilização de atividades lúdicas torna-se essencial para estimular esse processo. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina ao aplicar atividades pedagógicas lúdicas a crianças em uma Organização Não Governamental em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato da Experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado como parte de uma atividade extensionista curricular, na forma de um projeto. A intervenção ocorreu no segundo semestre de 2022 em uma instituição situada em uma região de alta vulnerabilidade social, cujo objetivo é promover assistência, educação, esporte e cultura para crianças de 6 a 10 anos. Foi realizada uma visita para reconhecimento do ambiente e identificação das demandas, mediante um diagnóstico situacional envolvendo observação no local e conversas com os educadores voluntários da instituição e as crianças. Durante o semestre do

projeto de extensão, foram realizados seis encontros quinzenais, sendo que o último consistiu em duas oficinas: “Caça ao Tesouro” e “Oficina de Musicalização”.

**Considerações Finais:** Observou-se uma grande participação das crianças nas oficinas, assim como um bom relacionamento entre elas no trabalho em equipe. As atividades lúdicas demonstraram ser benéficas para o desenvolvimento das crianças, especialmente para o aprimoramento de suas habilidades sociais. Isso confirma o cumprimento de um dos cinco princípios extensionistas: impacto e transformação social. Ademais, os acadêmicos adquiriram experiência em se comunicar de maneira empática com as crianças, à medida que estas aprendiam brincando.

**Descritores:** Criança; Desenvolvimento Social; Habilidades Sociais.

### ABSTRACT

**Introduction:** Childhood plays a fundamental role in the development of skills and personal characteristics, especially in the social aspect. Thus, the use of ludic activities become essential to stimulate this process. **Objective:** To describe the experience of undergraduates of Medicine when applying ludic pedagogical activities to children in a Non-Governmental Organization in Belo Horizonte, Minas Gerais. **Experience Report:** Descriptive study, of the experience report type, carried out as part of a curricular extension activity, in the form of a project. The intervention took place in the second semester of 2022 in an institution located in a region of high social vulnerability, whose objective is to promote assistance, education, sport, and culture for children

aged 6 to 10 years. A visit was carried out to recognize the environment and identify the demands, through a situational diagnosis involving on-site observation and conversations with the institution’s volunteer educators and the children. During the semester of the extension project, six fortnightly meetings were held, the last of which consisted of two workshops: “Scavenger Hunt” and “Musicalization Workshop”.

**Final Considerations:** There was a great participation of children in the workshops, as well as a good relationship between them in teamwork. Playful activities have been shown to be beneficial for children’s development, especially for improving their social skills. It confirms the fulfillment of one of the five extension’s principles: impact and social transformation. Furthermore, academics gained experience in communicating empathetically with children as they learned through playing.

**Descriptors:** Child; Social Development; Social Skills.

### INTRODUÇÃO

Na infância, a criança adquire as habilidades necessárias para as etapas posteriores de seu desenvolvimento e, quando este é satisfatório, há a formação de um sujeito com suas potencialidades aprimoradas.<sup>1</sup> Nesse sentido, as práticas educativas no âmbito da escola e da educação infantil facilitam ou dificultam o desenvolvimento de certas categorias de comportamento, conceitos, regras, orientações, ideias, concepções e valores que configuram motivações complexas que implicam no desenvolvimento de diferentes padrões de interação social.<sup>2-4</sup>

Nesse contexto, torna-se evidente que a participação em atividades sociais e interações é fundamental para a manifestação de comportamentos como ajuda, respeito e cooperação. Essas formas de atuação preponderantes contribuem significativamente para o desenvolvimento de um ambiente harmonioso e saudável.<sup>5</sup> Dessa forma, a partir de tais princípios, as atividades lúdicas apresentam-se ao indivíduo infantil como uma forma potente de trabalhar a capacidade de interagir, de dividir e de saber ouvir o próximo, de esperar a sua vez e de aprender direitos e deveres, valores morais e sociais que lhe são fundamentais.<sup>6</sup>

Entretanto, em diversas situações, o brincar é considerado uma atividade sem valor didático, sendo visto, ainda hoje, para alguns, como simples momentos de recreação.<sup>7</sup> Em oposição a essa perspectiva, o lúdico provoca estímulos nas crianças, explorando seus sentidos vitais, operatórios e psicomotores, de modo a propiciar o desenvolvimento completo das suas funções cognitivas.<sup>8</sup> A partir de um espaço lúdico, em que o educando possa aprender brincando, este também se capacita a solucionar problemas e a fazer descobertas, desenvolvendo, assim, suas facetas pessoal, social e cultural, contribuindo para a vida em sociedade e para a preparação do cidadão.<sup>9</sup>

Ademais, a aplicação de recursos lúdicos tende a ser mais aceita por ser prazerosa para a criança, que expressa suas emoções e vivências espontaneamente por meio da brincadeira, além de possuir efeito de descontração.<sup>10</sup> Assim, pela brincadeira, a criança, mesmo sem intencionalidade, estimula aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser quanto para o social.<sup>11</sup> Como efeito, o brincar,

quando bem orientado, é uma das mais importantes atividades realizadas na infância devido, por exemplo, à aplicabilidade dessa atividade para o beneficiamento da criatividade da criança.<sup>12</sup>

Além do que já foi mencionado sobre as atividades lúdicas, há ainda uma relação entre o estudo da música e o aprimoramento do processamento auditivo, das habilidades linguísticas e metalinguísticas e dos processos cognitivos, que são habilidades inerentes à comunicação humana.<sup>13</sup> A literatura aponta que a utilização de recursos musicais nas atividades lúdicas leva ao aumento da diversidade de abordagens educacionais, o que contribui para o desenvolvimento da criatividade e para a elevação da aprendizagem a partir do instrumento de atividades dinâmicas e diversificadas, as quais estimulam a participação e o aprimoramento no processo de aprendizagem infantil, haja vista que a criança comunica com o meio em que está inserida.<sup>14</sup> Tal atividade contribui ainda para o incremento da inteligência emocional, elemento fundamental para desenvolvimento humano e social.<sup>15</sup>

A música é importante para o amadurecimento do indivíduo, isto é, para o aprendizado das regras sociais por parte da criança.<sup>16</sup> Isso porque ela estimula a competência social, a socialização e a coletividade durante a educação infantil, em oposição ao individualismo.<sup>17</sup> Somado a isso, destaca-se o benefício motor da música, uma vez que crianças que participam ativamente de contextos que oferecem oportunidades de aprendizagem e de prática motora, frequentemente, têm mais chances de serem proficientes nas capacidades motoras e conscientes sobre suas com-

petências e, como consequência, propensos a adotar um estilo de vida saudável.<sup>18</sup>

Reforça-se que é durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança se insere, de modo a ocorrer uma aprendizagem significativa, principalmente por meio de práticas pedagógicas lúdicas.<sup>19</sup> Logo, o projeto de extensão descrito neste relato de experiência objetivou estimular as crianças envolvidas por meio de atividades que tinham como pressupostos: o trabalho em equipe e o bom convívio. Ressalta-se a importância da promoção do altruísmo na experiência descrita, uma vez que o respeito é base para um comportamento social harmonioso.<sup>20</sup>

A participação dos acadêmicos de Medicina em atividades de extensão curricular proporciona um benefício significativo ao seu aprendizado teórico.<sup>21</sup> Isso porque, na medida em que a técnica médica passa a ser cada vez mais entregue academicamente, a aliança a uma experiência interpessoal e humana permite a instrumentalização da tecnologia médica ao bem imprescindível à saúde: o paciente. Com isso, a aquisição de competências sociais pelos acadêmicos a partir da prática extensionista leva à formação de profissionais mais humanos, éticos e holísticos em sua prática, de modo a fomentar a sua responsabilidade social.<sup>22</sup>

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência de acadêmicos de Medicina durante a aplicação de atividades pedagógicas lúdicas para crianças de uma Organização Não Governamental (ONG) em Belo Horizonte, Minas Gerais, a qual visa a promoção da assistência, educação, esporte e cultura para o público-alvo mencionado.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2022, acadêmicos do primeiro período de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de Minas Gerais, matriculados na disciplina de extensão curricular obrigatória “*Prática Formativa na Comunidade I*”, desenvolveram atividades extensionistas em uma ONG situada na região nordeste de Belo Horizonte, Minas Gerais, em uma área de elevada vulnerabilidade social.

O público alvo desse projeto era composto por 58 crianças de 6 a 10 anos, que estavam regularmente matriculadas e frequentavam a ONG no período da manhã. Para facilitar a organização, as crianças foram divididas em turmas de acordo com suas idades: a turma Amizade, composta por 18 crianças de 6 e 7 anos; a turma Gentileza, com 18 crianças de 8 anos; e a turma Verdade, formada por 22 crianças entre 9 e 10 anos.

A atividade extensionista universitária curricular realizada se classifica na modalidade de projeto, em que a ação interdisciplinar de professores e acadêmicos contribui para a promoção de educação e cultura na ONG, possibilitando a transformação social, conforme a resolução nº 7 do Conselho Nacional de Educação, de 18 de dezembro de 2018.<sup>23</sup> Com isso, a análise dessa prática extensionista permite o beneficiamento da ciência aplicada à Pedagogia e à Medicina humanizada. Isso porque, posteriormente ao efeito da extensão universitária para o público-alvo, nos aspectos cultural e social (o que é imediato), a ação desenvolvida pelos acadêmicos permitirá o enriquecimento da literatura Pedagógica e Médica devido à sua potencia-

lidade de reprodução para o fomento ao desenvolvimento infantil e para a formação de profissionais da saúde com habilidades de humanização.

Nela, os acadêmicos realizaram seis encontros quinzenais ao longo do semestre letivo, com duração de 3 horas e 35 minutos para cada um deles, sendo realizadas duas dinâmicas lúdicas com as crianças por encontro. A prática extensionista se insere na formação holística do profissional médico, reconhecida pela IES como essencial à humanização da atenção ao paciente.<sup>22</sup> Sendo assim, o projeto visou o impacto das trocas entre acadêmicos e ONG, assim como o acompanhamento do campo de extensão. Isso permite melhores condições de vida para a população atendida pela instituição ao possibilitar trocas culturais, enriquecendo o trabalho demandado por ela, e proximidade humana, bem como conduz a melhores profissionais da saúde graduados na IES, beneficiando a relação interinstitucional e as demandas da graduação médica.

Ao longo do semestre, o cronograma de atividades extensionistas foi composto por seis encontros, com os seguintes temas: (1) “Reconhecimento de Campo”; (2) “Identificação das Emoções”; (3) “Boa Convivência”; (4) “Comunicação Não-Violenta: Paciência e Divisão”; (5) “Pertencimento e Autoconfiança”; (6) “Caça ao Tesouro e Oficina de Musicalização”. No entanto, é importante ressaltar que o presente relato de experiência se concentra exclusivamente no último encontro, devido à rica troca pedagógica que ocorreu entre as crianças da ONG e os acadêmicos. Além disso, a escolha também se deve à necessidade de maior organização na preparação para esse sexto encontro, que envolveu a realização de duas oficinas.

Para o planejamento, foi realizada uma revisão bibliográfica de literatura. Os acadêmicos buscaram por relatos de experiência e estudos experimentais e observacionais em português e inglês nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, sendo eles publicados entre 2019 e 2023, a fim de basear as atividades extensionistas realizadas na ONG durante o semestre, continuando a busca em 2023. Os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) utilizados foram “Criança” e “Desenvolvimento Social”. Foi empregado o Operador Booleano “AND” entre eles. A escolha pelos estudos foi não cegada e não independente, levando a 25 estudos além do uso de uma resolução do Conselho Nacional de Educação. Com isso, o êxito da reprodução das oficinas tornou-se seguro devido ao emprego principal dos três referenciais teóricos seguintes: Toppe et al. (2021), Swaminathan e Schellenberg (2020) e Silva et al. (2019).<sup>5,13,26</sup> Os referenciais se destinaram, respectivamente: à cooperatividade no trabalho em equipe (“Caça ao Tesouro”); à musicalização no desenvolvimento infantil (“Oficina de Musicalização”); à humanização na Educação Médica, empregada por meio das ações extensionistas.

Primeiramente, foi realizado pelos acadêmicos o diagnóstico situacional, por meio de observação ativa e de conversas com os educadores voluntários da ONG e as crianças, a respeito de possíveis demandas de atividades a serem desenvolvidas. Foi descrito e observado a necessidade de atividades lúdicas com o objetivo de promover o desenvolvimento psicossocial das crianças. A partir disso, os acadêmicos planejaram atividades que visavam: desenvolver habilidades motoras, fomentar o trabalho em equipe e o respeito ao comando, além de praticar a sincronia e o ritmo.

Nesse sentido, as oficinas realizadas como atividades extensionistas em destaque foram a “Caça ao Tesouro” e a “Oficina de Musicalização”. Essas atividades proporcionaram momentos de intercâmbio de conhecimentos e experiências entre os participantes. Cada oficina teve duração aproximada de 30 minutos para cada turma. A escolha da “Caça ao Tesouro” teve como objetivo promover o trabalho em equipe e a atenção às instruções escritas nos papéis. Por outro lado, os critérios para a escolha da “Oficina de Musicalização” foram: a capacidade de os acadêmicos e de as crianças seguirem comandos transmitidos oralmente; a interpretação das representações gráficas; a habilidade de ouvir com atenção e respeitar o ritmo proposto. Esses tópicos são essenciais para serem abordados na ONG, uma vez que suas crianças, por vezes, enfrentam desafios em relação à convivência harmoniosa e ao respeito mútuo.

A oficina intitulada “Caça ao Tesouro” foi realizada por meio de dicas em papéis que trabalhassem o raciocínio em equipe, como “*vá ao local dos vencedores*”, o que remetia à biblioteca, que guarda troféus da ONG, a fim de que crianças passassem a valorizar a ação em equipe e as determinações escritas, como forma de respeito ao bom convívio sem um adulto responsável para requerê-lo.

Para tanto, foi orientado pelos acadêmicos que as crianças se dividissem em dois grupos para encontrar os papéis com as dicas. Dessa forma, também foi instruído para que apenas a primeira criança de cada grupo a encontrar o papel o lesse, a fim de garantir o respeito ao colega e de evitar conflitos e, conseqüentemente, a lesão de alguma criança ou danos aos ma-

teriais da oficina. Entretanto, observou-se descumprimento das regras propostas, uma vez que houve tumulto no espaço da ONG devido à competição entre os grupos, o que foi atenuado por meio de conversas entre as crianças e os acadêmicos.

**FIGURA 1. IMAGEM DA “CAÇA AO TESOURO”**



**FONTE: ACERVO PESSOAL DOS AUTORES. 2022.**

Ademais, também foram realizadas outras atividades em grupo na mesma oficina, competições prévias ao encontro do tesouro, como passagem de bambolê entre as crianças sem que elas soltassem as mãos, pulação de amarelinha e engatinhado em túnel por baixo de mesas de plástico, a fim de fomentar a rapidez e eficiência do trabalho dos integrantes de cada equipe, sendo elas necessárias para chegar ao final da oficina. Foi determinado pelos acadêmicos que as crianças deveriam agir em conjunto para conseguirem melhores resultados da brincadeira em grupo. Isso foi respeitado pelos grupos, que foram ágeis para chegar ao final da brincadeira.

**FIGURA 2. IMAGEM DA PASSAGEM DE BAMBOLÊ.**



**FONTE: ACERVO PESSOAL DOS AUTORES. 2022.**

Por fim, a “Caça ao Tesouro” levou ao encontro dos tambores da ONG, que foram levados ordenadamente pelas crianças à sala da atividade de música, conforme solicitado pelos acadêmicos e pelos educadores voluntários da ONG. Ainda assim, foi informado às crianças que não haveria vencedores na atividade, visto que haviam tambores suficientes para todos os grupos usarem, mesmo que um chegasse ao final da “Caça ao Tesouro”. Essa atividade foi realizada em três ocasiões, uma para cada turma: Amizade, Gentileza e Verdade, sendo cada turma dividida em dois grupos.

Em seguida, deu-se início à “Oficina de Musicalização” com a formação da oficina específica para essa finalidade. As crianças posicionaram os tambores sobre as cadeiras de plástico na sala, enquanto dois dos acadêmicos assumiram a responsabilidade de introduzir “Oficina de Musicalização”. Eles escreveram símbolos no quadro da sala, representando ações a serem rea-

lizadas com as baquetas, os tambores, a voz, as mãos e os pés, com o objetivo de contextualizar a musicalização e a interpretação dos códigos e sons.

Sendo assim, foi determinado pelos acadêmicos em liderança na atividade que o ritmo registrado graficamente no quadro e reproduzido por eles deveria ser repetido pelas crianças, de modo que elas escutassem atenta e previamente à própria reprodução de sons. Isso porque a representação gráfica levava a padrões de som que deveriam ser interpretados e repetidos pelas crianças, de modo a trabalhar a escuta ativa e o respeito ao comando, já que os acadêmicos tocavam em seu tambor para demonstrar às crianças previamente a cada alteração do padrão musical. Durante a oficina, um dos acadêmicos em liderança passou a tocar flauta para o acompanhamento melódico do ritmo dos tambores. Para essa oficina, foi tomada como princípio a importância da musicalização infantil para o desenvolvimento da criatividade, da interpretação sonora e da comunicação, fatores que influenciam a relação do indivíduo com seu meio externo, de modo a fomentar o bom convívio social.<sup>13,14</sup>

A representação gráfica era desenvolvida no momento da prática, em acordo com as crianças, para o entendimento por elas, visto que muitas delas ainda não haviam tido experiência com a interpretação gráfica da música anteriormente. Nesse contexto, durante a “Oficina de Musicalização”, símbolos foram utilizados para representar diferentes ações a serem executadas pelos participantes. Por exemplo, o símbolo “X” indicava a batida a ser realizada com a baqueta no tambor, enquanto os termos “HI” ou “HÁ” representavam os sons a serem reproduzidos pela voz.

Além disso, desenhos de pés e mãos foram utilizados para indicar a batida dos pés no chão ou das palmas, respectivamente. Por fim, o desenho de duas baquetas foi empregado para indicar o som produzido ao bater duas baquetas entre si. Esses símbolos foram utilizados com o objetivo de facilitar a compreensão e a execução das ações musicais durante a atividade. Entretanto, observou-se falta de atenção e desrespeito à regra ao longo da atividade, sendo isso analisado a partir de um comportamento disperso, com conversas paralelas que não eram interrompidas a partir das tentativas de intervenção oral por parte dos acadêmicos. A situação foi abrandada ao final, com uma conversa dirigida pela professora orientadora.

Essa intervenção consistiu em abordar as regras de convivência da ONG, como: respeito aos educadores; volume da voz; escuta atenciosa à fala do próximo; respeito à hora de falar e ouvir. Com isso, as crianças puderam perceber como adequar seu comportamento para garantir a harmonia durante a realização das oficinas.

Além disso, no início da atividade, havia uma dificuldade motora das crianças com o manejo das baquetas e com a adequação ao tempo, mas, com o decorrer da prática, isso foi reduzido. Assim, a deficiência de adequação ao tempo passou a remeter, em maior parte, à distração das crianças, em lugar da dificuldade motora.

**FIGURA 3. IMAGEM DA “OFICINA DE MUSICALIZAÇÃO”**



**FUNTE: ACERVO PESSOAL DOS AUTORES. 2022.**

A atividade foi proveitosa, uma vez que, ao mesmo tempo em que as crianças desenvolveram habilidades de música e de trabalho em grupo, os acadêmicos trabalharam a didática e a comunicação efetiva, com destaque ao entendimento da individualidade das crianças, uma habilidade inerente à prática médica. Dessa forma, foi possível observar a aplicabilidade das oficinas a cada turma, de modo a avaliar o desenvolvimento das crianças.

A avaliação do projeto de extensão se deu por meio do registro de cada encontro em uma planilha composta por: tema, objetivo, resultados esperados e obtidos, monitoramento e avaliação. O preenchimento desses dados ocorria em reuniões entre os acadêmicos e a professora orientadora após cada atividade.

Dessa forma, os registros viabilizaram o acompanhamento e o monitoramento contínuos ao longo dos encontros subsequentes: o que permitiu verificar a aplicabilidade das dinâmicas de comportamento social, assim como possibilitou a obtenção do retorno, pela escuta ativa, da equipe de educadores voluntários da

ONG a respeito do impacto das atividades realizadas no projeto de extensão.

Dessa maneira, foi possível acompanhar a evolução das crianças, bem como permitiu-se identificar facilmente fragilidades ou fatores de impedimento para a efetividade do projeto, como desvios de comportamento das crianças ou casos que necessitavam ser atendidos por profissionais da saúde (como psicólogos) ou pela coordenadora da instituição, de modo a atender à individualidade da criança e à singularidade do sujeito (com questões biopsicossociais) a fim de garantir o desenvolvimento íntegro do público-alvo da ONG, não somente pela realização de dinâmicas.

Essa prática se revelou benéfica no sentido de promover o cuidado ético, uma vez que os acadêmicos puderam planejar cada encontro de modo a priorizar o protagonismo das crianças nas dinâmicas e se preparar para as reações específicas de cada turma. Essa abordagem contribuiu para manter um ambiente de convivência harmoniosa na ONG, respeitando a individualidade de cada criança.

### REFLEXÕES TEÓRICAS

Na “Caça ao Tesouro”, as crianças respeitaram a divisão das equipes e se ajudaram para encontrar os papéis que as direcionavam às próximas etapas, assim como trabalharam juntas para realizar os comandos. A brincadeira do bambolê, em que as crianças ficaram de mãos dadas e o passaram sem as soltarem, foi a parte que mais instigou a cooperação, sendo importante porque, desde o início do projeto de extensão, os acadêmicos observaram nelas comportamento egoísta por conflitos em atividades em grupo, uma

manifestação comum em ações em conjunto, como afirma o estudo de Toppe et al. (2021), e que demonstra o interesse individualista das crianças, comum no desenvolvimento infantil e que pode ser abordado por dinâmicas, como as oficinas realizadas pelos acadêmicos, para aumentar a cooperatividade entre elas.<sup>5</sup>

No entanto, em um segundo ponto, a oficina gerou discordância com o estudo de Toppe et al. (2021), uma vez que o embasamento teórico empregado para o planejamento e a execução da ação apresenta resultados que levantam dúvidas sobre a importância da cooperatividade para a mudança do comportamento infantil.<sup>5</sup> Por outro lado, a oficina elucidou a relevância da cooperatividade para a mudança de comportamento durante o desenvolvimento infantil pela socialização, contrastando com a afirmação de Toppe et al. (2021).<sup>5</sup> Desse modo, na ação extensionista realizada pelos acadêmicos, as crianças da ONG demonstraram satisfatória mudança de comportamento e atenção ao próximo durante a “Caça ao Tesouro”.

A “Caça ao Tesouro” poderia ser aperfeiçoada com o incremento de mais atividades que incentivassem o trabalho em equipe, uma vez que as crianças da ONG, por vezes, deixavam de agir em conjunto. Outro ponto observado foi a falta de paciência das crianças ao quererem finalizar rapidamente as oficinas e ao demonstrarem falta de atenção aos comandos, sendo também necessária a realização de mais atividades que instiguem a paciência e a atenção plena. Isso se demonstrou como um ponto essencial de observação, haja vista que, assim como afirma o estudo de Santos K et al. (2022, p. 20), “crianças mais desatentas tendem a ter um desenvolvimento cognitivo menor”.<sup>4</sup>

Dessa forma, a fim de atingir os objetivos do projeto de extensão em facilitar o desenvolvimento infantil e de promover o bom convívio, os acadêmicos deveriam ter ampliado a dinâmica da “Caça ao Tesouro”, por exemplo, por meio do emprego de momentos de raciocínio coletivo para chegar a cada papel com instruções para chegar ao tesouro. Com isso, cada criança teria seu tempo de fala enquanto os outros deveriam escutar atentamente, fomentando a cooperatividade e a harmonia entre as crianças. O estudo de Vieira e Vieira (2020) aponta a essencialidade de o docente ou de o responsável por fomento à Educação Infantil, papel executado pelos acadêmicos durante as práticas extensionistas, realizar intervenções pedagógicas que facilitem o Desenvolvimento Social pela integração.<sup>20</sup> Esse efeito foi observado na “Caça ao Tesouro”.

As crianças se engajaram na “Oficina de Musicalização”. No início, houve dificuldade no entendimento dos comandos e da representação gráfica, pois não respeitavam o momento de bater as baquetas e o ritmo pedido pelos acadêmicos. Dentre as três turmas, divididas de acordo com a idade, a turma da Gentileza foi a mais respeitosa às regras. As turmas da Amizade e da Verdade demonstraram maior distração. Porém, após a intervenção da professora orientadora, as crianças contribuíram para a realização da oficina, colaborando de forma mais respeitosa e atenta aos comandos e a execução da atividade proposta.

A “Oficina de Musicalização” tem importante aplicação nas atividades pedagógicas lúdicas ao estimular o desenvolvimento do raciocínio e o controle motor adequado ao ritmo. Além disso, a oficina trabalha a paciência do respeito ao ritmo, seguindo a represen-

tação gráfica e as instruções dos acadêmicos. Por isso, observou-se êxito nessa oficina, já que as crianças produziram o som proposto e trabalharam a escuta atenta.

Essa experiência teve como objetivo a utilização da música como atividade educativa, como aponta o estudo de Belo et al. (2020), a partir da abordagem de uma pesquisa de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa, a qual afirma que a música auxilia no processo de aprendizagem das crianças.<sup>17</sup> Tal pesquisa aponta que a música, em seu contato direto com as outras linguagens como arte visual, expressão e movimento, se torna um meio para as crianças expressarem os seus sentimentos, além de contribuir para a construção de conhecimentos relacionados à cognição, uma vez que ela faz parte do processo de construção do conhecimento no desenvolvimento integral infantil.<sup>13,14,17</sup>

Ademais, segundo o estudo, a música se relaciona com a socialização e se instrumentaliza na veiculação das emoções, combatendo o individualismo e o preconceito durante a educação infantil, construindo o bom convívio.<sup>15,17</sup> Entretanto, a linguagem musical tem sido pouco valorizada para a formação da criança, ainda que sua promoção nas instituições de ensino infantil seja uma garantia constitucional.<sup>16,17</sup> Mais além, o estudo de Swaminathan e Schellenberg (2020) indica que o treinamento de habilidades musicais leva ao desenvolvimento da linguagem.<sup>13</sup> Esse fator foi essencial para o embasamento teórico da “Oficina de Musicalização”.

Além disso, é imprescindível indicar o instrumento lúdico da música para o desenvolvimento infantil.<sup>6-8</sup> A brincadeira musical se demonstrou eficiente para o exercício da coordenação motora infantil, bem como para o

respeito ao próximo e às regras, na experiência dos acadêmicos na ONG, assim como atesta a literatura pedagógica.<sup>1,2,18</sup> A música, em seu aspecto lúdico, se torna um instrumento facilitador no ensino e na aprendizagem e, quando devidamente aplicada à educação, favorece a criação de vínculos afetivos, internalizando momentos de descontração, opondo-se à educação com escassos estímulos ao aprendizado.<sup>9,13,14,19</sup> De acordo com Shmoeller (2020, p. 41), o aspecto lúdico da música é essencial como estímulo na construção do conhecimento humano e na progressão das habilidades operatórias, assegurando “o desenvolvimento da criança, no ponto de vista emocional, psicomotor e cognitivo”.<sup>24</sup>

Dessa maneira, é visível a importância das oficinas realizadas, uma vez que, com o fomento ao trabalho em equipe por meio da dinâmica da “Caça ao Tesouro”, as crianças, gradativamente, desenvolvem-se em aspectos diversos que se relacionam às atividades aplicadas na ONG, como a sinergia frente às demandas escolares e a valorização do tempo do próximo nas ações em equipe.

Ademais, a “Oficina de Musicalização”, por aprimorar aspectos como o controle motor e o respeito aos comandos e às regras, traz benefícios à convivência entre os colegas e, também, à obediência às normas da ONG. Somado a isso, dentre as ações dos encontros anteriores: a oficina da (2) “Identificação das Emoções” estimulou o desenvolvimento de habilidades emocionais para as crianças, recursos que contribuem para o seu desenvolvimento social e cognitivo; a oficina da (3) “Boa Convivência”, por sua vez, promoveu o incentivo ao trabalho em equipe, ao respeito às diferenças e à resolução pacífica de conflitos; a

ação de (4) “Comunicação Não-Violenta: Paciência e Divisão” contribuiu, principalmente, para a prática de habilidades de resolução de conflitos e de negociação, proporcionando uma melhor convivência entre as crianças; a dinâmica de (5) “Pertencimento e Auto Confiança”, por fim, promoveu o sentimento de pertencimento das crianças a grupos sociais saudáveis, como a família, a escola e a comunidade, além de trabalhar a autoconfiança, encorajando os envolvidos a reconhecerem suas capacidades e acreditarem em seus potenciais de desenvolvimento.

As oficinas realizadas durante o projeto de extensão permitiram a atenção a diferentes pontos que influenciam o comportamento harmônico entre as crianças, assim como o respeito. Com isso, é possível observar a importância do encontro de (6) “Caça ao Tesouro e Oficina de Musicalização” para concluir o objetivo da ação extensionista realizada: de contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil com enfoque no comportamento harmonioso. A base para todo o trajeto da ação extensionista realizada se relaciona com os estudos de: Toppe et al. (2021), Swaminathan e Schellenberg (2020) e Silva et al. (2019).<sup>5,13,26</sup>

Desse modo, percebe-se que todas as oficinas estão interligadas. Isso ocorre porque o reconhecimento das emoções é fundamental para a boa convivência, assim como a comunicação não-violenta é essencial para a resolução pacífica de conflitos. Ademais, as emoções influenciam a autoconfiança, a empatia, a capacidade de desenvolver amizades e parcerias e um senso de importância e valor para as pessoas ao seu redor, segundo Souza et al. (2021).<sup>15</sup>

---

O sentimento de pertencimento e autoconfiança, por sua vez, contribui para relações saudáveis e para o bem-estar emocional das crianças. A musicalização apresenta-se, portanto, como uma ferramenta para o desenvolvimento socioemocional dos indivíduos, contribuindo para o sentimento de pertencimento e de autoconfiança, à medida que as crianças desenvolvem um senso de pertencimento a um grupo musical. O estudo de Oliveira (2023) define as brincadeiras como atividades que estimulam a cooperação, a competição e a socialização, possuindo regras que trabalham diversas questões vivenciadas na sociedade, fomentando sua formação social.<sup>8</sup> Por exemplo, tais aprendizados poderão ser importantes, principalmente, nos ambientes de Ensino Médio, Superior e de trabalho, os quais elas futuramente ocuparão.

O impacto da extensão universitária na Educação Médica permite a formação de indivíduos que aplicam o comportamento e o tratamento humanizados em suas práticas. Isso ocorreu no projeto na medida em que os acadêmicos aprenderam a se comunicar de maneira eficiente com diferentes grupos: crianças e educadores voluntários. Essa humanização corresponde a um conceito que permeia a prática médica, envolvendo uma abordagem integral, incluindo os aspectos psicossociais e emocionais envolvidos na saúde e na doença, de modo que não se considere apenas a dimensão biológica.<sup>25,26</sup>

Ressalta-se, também, a relevância da humanização advinda do contato com a comunidade, recurso pouco valorizado na graduação médica, apesar de ser essencial para a sua prática humanizada.<sup>25,26</sup> O conceito de humanização está em construção, como afirma Silva et al. (2019), além de não ter uma definição clara,

sendo mais fielmente classificado como uma orientação para o cuidado pelos profissionais de saúde, segundo Passos et al. (2020).<sup>25,26</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A troca de experiências entre as crianças e os acadêmicos foi indispensável para o desenvolvimento de habilidades e para a construção de vínculos. Os objetivos propostos foram concretizados, possibilitando melhora em relação ao trabalho em equipe e estímulo à comunicação.

Nota-se o aspecto positivo da humanização dos acadêmicos envolvidos, o que se deve ao contato com a comunidade, em suas limitações socioeconômicas e de atenção social, proporcionando experiência de situações que auxiliam na resolução de demandas clínicas, levando à formação integral dos futuros profissionais. Haja vista disso, a humanização deve ser empregada na extensão universitária por meio do instrumento da empatia e da habilidade de aprender com o próximo, o que foi realizado no projeto conduzido pelos acadêmicos, sendo uma experiência frutificante para a sua formação médica e humana holísticas.

Por fim, destaca-se a relevância do projeto de extensão tanto para a IES quanto para as crianças da ONG. Isso porque, assim como o projeto permitiu que acadêmicos desenvolvessem habilidades de comunicação e de atenção, as crianças vivenciaram situações lúdicas que auxiliam seu desenvolvimento social e motor. Dessa forma, tanto os acadêmicos quanto as crianças foram capazes de ensinar e aprender uns com os outros, resultando em experiências enriquecedoras do ponto de vista cultural e social, com impactos sociais positivos

imediatos, como o trabalho em equipe e a comunicação não violenta, e impactos futuros, como a socialização e a humanização. Esses resultados refletem um dos objetivos fundamentais da extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

1. Munhoz TN, Santos IS, Blumenberg C, Barcelos RS, Bortolotto CC, Matijasevich A, et al. Fatores associados ao desenvolvimento infantil em crianças brasileiras: linha de base da avaliação do impacto do Programa Criança Feliz. *Cadernos de Saúde Pública*. 2022;38(1 suppl 1).
2. Silva LC da, Pereira EA dos S. PERCEPÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DE INDISCIPLINA DE MENINAS E MENINOS NA ESCOLA. *Cadernos de Pesquisa*. 2022;52(Cad. Pesqui., 2022 52).
3. Moraes C dos S, Souza CWF de, Siqueira RBC de, Ferreira RM, Costa RMF. A IMPORTÂNCIA DAS REGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(3):2115–24.
4. Santos KP de AR, Bartholo TL, Koslinski MC. The relationship between cognitive development, behavior indicators, and Personal, Social, and Emotional Development in Pre-school. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2022;30(115):414–37.
5. Toppe T, Hardecker S, Zerres F, Haun DBM. The influence of cooperation and competition on preschoolers' prosociality toward in-group and out-group members. *Royal Society Open Science*. 2021;8(5):202171.
6. Silva CMP. O lúdico na educação infantil: aspectos presentes na prática docente. *Repositório Institucional da Universidade Federal Rural de Pernambuco*. 2019.
7. Costa AFA da, Cruz DL da, Silva J da, Prado JAS do, Oliveira R de AS, Mota VR. OS JOGOS DE REGRAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(7):1454–63.
8. Oliveira CA de. A importância das brincadeiras para o processo de desenvolvimento da criança na educação infantil. *Repositório Institucional do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos*. 2023;1–21.
9. França ZT, Benício ER. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano*. 2022.
10. Santos IM, Santana KS de, Santana IKR, Barreto LCLS. Influência do estímulo lúdico no desenvolvimento infantil diante da prática fisioterapêutica: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2022;11(1):e57311125291.
11. Catôco F, Souza K, Xavier L. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E ALFABETIZAÇÃO. *Repositório Universitário da Ânima*. 2021.
12. Dere Z. Investigating the Creativity of Children in Early Childhood Education Institutions. *Universal Journal of Educational Research*. 2019;7(3):652–8.

13. Swaminathan S, Schellenberg EG. Musical ability, music training, and language ability in childhood. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*. 2020;46(12).
14. Carneiro FP, Medeiros IV, Figueiredo CFV de, Sousa G de M, Oliveira M da C, Oliveira FFD de, et al. A importância da música no desenvolvimento infantil. *Research, Society and Development*. 2022;11(14):e353111435464.
15. Souza JB de, Ferreira JC, Souza JCP de. A importância da validação das emoções das crianças. *Research, Society and Development*. 2021;10(10):e479101018940.
16. Souza ML de, Martins TP, Costa NEC e, Barbosa RG, Almeida MD de SG, Reinehr CC da S, et al. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2022;8(3):1594–611.
17. Belo BSGN, Oliveira E da S, da Silva FF, Bezerra ACP dos S. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E COGNITIVO DA CRIANÇA NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Maceió: Realize Eventos Científicos e Editora Ltda; 2020.
18. Silva RM da C, Souza G de L, Coutinho DJG. COORDENAÇÃO MOTORA INFANTIL-DESENVOLVIMENTO NO SEU TEMPO. *Brazilian Journal of Development*. 2020;6(7):54102–16.
19. Viola JC, Bezerra TAR. O brincar como estratégia de motivação na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. *Revista Educação e Linguagens*. 2020;7(13):169–79.
20. Vieira CM, Vieira PM. Crianças e inclusão: mudanças de atitudes sociais por meio de estratégias educativas e lúdicas. *Atitudes Sociais em relação à Inclusão: da Educação Infantil ao Ensino Superior*. 2020.
21. Kim MN, Nali LH da S, Rosa EF. A visão dos alunos no impacto das ações extensionistas na formação do graduando da área da saúde. *Temas em Educação e Saúde*. 2019;15(2):313–25.
22. Almeida SMV de, Barbosa LMV. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;43(1 suppl 1):672–80.
23. Brasil. Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018. Conselho Nacional de Educação. 2018.
24. Shmoeller AC. A Percepção do Professor diante da Metodologia do Ensino das Artes: Práticas Lúdicas Através da Música. *RACE - Revista de Administração do Cesmac*. 2020;7:40–51.
25. Passos VBC de, Vêras RM, Fernandez CC, Lemos OL, Cardoso GMP, Rocha MND. Atendimento humanizado: as concepções de estudantes de Medicina. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 2020;33.
26. Silva CL de A, Cavalcante GF, Ramos LG, Anfe ML de S, Castro MR de, Mello TR de C, et al. HUMANIZAÇÃO NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA. *Diálogos Interdisciplinares*. 2019;8(10):118–32.

**TODOS OS AUTORES CONTRIBUÍRAM SIGNIFICATIVAMENTE NA PRODUÇÃO DO TEXTO.**

**OS AUTORES DECLARAM NÃO HAVER CONFLITO DE INTERESSE.**